

Eleitor ignorou primeiro debate na TV

■ Audiência do confronto de presidenciais foi de 2 pontos e perdeu feio para comédia

Ismar Ingber

DANIELLA SHOLL

“Insípido, incolor e inodoro”, na opinião de Leonel Brizola (PDT), “uma mera exposição de idéias”, segundo Esperidião Amin (PPR), ou “chato à beça”, na definição de Enéas Ferreira Carneiro (Prona). O primeiro debate da campanha presidencial, promovido na noite de segunda-feira pela Associação Comercial do Rio e transmitido ao vivo pela TV Manchete, em rede nacional, não conseguiu empolgar nem mesmo os seis candidatos que dele participaram. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que foi de quem partiu, há dois meses, a exigência de que não houvesse perguntas entre os candidatos, não compareceu. Orestes Quécia (PMDB) também não.



Não foi à toa que o Data Ibope, que afere a audiência das emissoras de televisão no Rio e em São Paulo, constatou que os telespectadores estavam muito mais interessados em assistir à comédia *Bingo — esperto para cachorro*, que a TV Globo levou ao ar quase no mesmo horário do debate, do que ouvir as propostas dos presidenciais. A audiência do debate, segundo o instituto, variou entre 1 e 2 pontos, enquanto o cachorro Bingo ganhou entre 48 e 49 pontos. Cada ponto corresponde a 40 mil televisores sintonizados na emissora.

A temperatura morna do encontro foi explicada da seguinte forma pelo candidato tucano Fernando Henrique Cardoso: “As idéias não divergem. O que se tentou mostrar



Amin, Cardoso e Brizola participaram de debate que, segundo o pedetista, foi “insípido, incolor e inodoro”

é quem tem capacidade de realizá-las”. Ele ressaltou que até Brizola, com suas posições nacionalistas, foi moderado sobre a questão dos monopólios. Quanto às críticas de seus adversários ao Plano Real, Fernando Henrique justificou, com ar *blasé*: “Isso acontece porque o plano está dando certo”.

As câmeras não mostraram, mas Fernando Henrique, colocado bem ao centro da mesa, mantinha um ar professoral e entendido durante a exposição dos seus adversários Leonel Brizola, Esperidião Amin, Flávio Rocha (PL), Enéas (Prona)

e Hernani Fortuna (PSC). Levantou os olhos e fez sinais negativos com a cabeça quando, por exemplo, Brizola disse que Plano Real era uma cópia do Plano Cavallo, da Argentina. Novamente levantou os olhos e balançou a cabeça, dessa vez positivamente, quando o pedetista disse que havia muita desinformação sobre as perdas internacionais.

Os esperados ataques diretos a Fernando Henrique — que agora empatado com Lula na dianteira das pesquisas — acabaram não acontecendo. As críticas se limitaram basicamente ao Plano Real. A

platéia, de cerca de 300 pessoas, que lotou o auditório da Associação Comercial, só esboçou um salva de palmas quando Enéas, inventando uma nova sigla, disse que, ao contrário de Fernando Henrique, não se gaba da safra recorde de 76 milhões de grãos deste ano. “O importante é saber qual o DIB, o Desperdício Interno Bruto”, afirmou, enfático, provocando gargalhadas na platéia.

A apresentadora Márcia Peltier tratou de se levantar pedindo, de cara amarrada, silêncio no auditório. Por incrível que pareça, foi o momento mais excitante do debate.